

4ª LIÇÃO

JESUS CRISTO SENHOR E SALVADOR

Na terça-feira, antes da crucificação de Cristo, que se realizou na sexta-feira seguinte, Jesus comprometeu-se numa discussão com os fariseus, os quais não esconderam o seu ódio por Ele. Quando Mateus registou a cena no seu Evangelho, comentou primeiro sobre uma discussão que o Senhor teve com os saduceus: **“E os fariseus, ouvindo que ele fizera endurecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar (Mateus 22:34).** Efectivamente, Jesus tinha derrotado os saduceus completamente. Sem dúvida, os fariseus pensaram que podiam fazê-lo melhor. Eles estavam a ponto de enfrentar o mesmo trato vergonhoso.

Em meio do Seu discurso com os fariseus, Jesus perguntou: **“Que pensais do Cristo? De quem é filho?” (Mateus 22:42).** Eles não puderam responder correctamente às perguntas, já que a sua hipocrisia os impedia de compreender, tanto a natureza de Jesus como a Sua missão. Sem dúvida, as perguntas que o Senhor fez nesse dia, são algumas que cada pessoa racional e sensata deve responder finalmente.

As duas perguntas tiveram a intenção de expor o tema da divindade de Cristo. As respostas – se os corações endurecidos dos fariseus não os tivessem impedido de responder correctamente – tinham a intenção de confirmá-la. Hoje em dia, as perguntas referentes à divindade de Cristo, estão todavia sendo expostas. Quem é o Cristo? É Ele, como disse ser, o Filho de Deus? Foi Ele, como muitos à Sua volta disseram, Deus na carne? É Ele, como a palavra “divindade” implica, de natureza e categoria, divino?

CRISTO COMO HOMEM

As Escrituras ensinam que Jesus, diferente de qualquer outra criatura que alguma vez tenha vivido sobre a Terra, possuiu duas naturezas: uma divina e outra humana. Como um Ser eterno (Isaías 9:6; João 1:1; etc), Ele foi Deus; embora se fizesse homem (I Timóteo 2:5), feito à **semelhança de carne de pecado, mas sem**

pecado (Romanos 8:3; Hebreus 4:15). Isaías observou que o Cristo seria um **“homem de dores e experimentado nos trabalhos”** que subiria **“como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca.”** (Isaías 53:2,3).

Como humano, as profecias tinham dito que, Cristo tinha que ser semelhante da mulher (Gênesis 3:15), e um descendente de Abraão, Isaac, Jacob e David. O Novo Testamento confirma isso efectivamente. Ele nasceu de uma mulher (Gálatas 4.4) que foi uma virgem (Mateus 1:23), e foi o descendente de Abraão, Isaac, Jacob e David (Mateus 1:1). O apóstolo João declarou que Ele se tinha feito carne e que tinha habitado entre os homens (João 1:14). Paulo escreveu que Cristo foi **“revelado em aparência como de homem”** (Filipenses 2:7,8).

Jesus experimentou as mesmas classes de frustrações e gozos que todos os seres humanos, ocasionalmente experimentamos. Depois de viver sem comer por quarenta dias e quarenta noites, foi tentado pelo diabo a converter pedras em pão (Mateus 4:2,3). Ele soube como foi sentir fome e ser tentado ao mesmo tempo. Ele soube como foi enfrentar a tentação, quando a carne de uma pessoa é débil. Ele experimentou tais coisas como o cansaço (João 4:6), enojo (Marcos 3:5), frustração (Marcos 9:19), gozo (João 15:11) e tristeza (João 11:35). Ele foi tentado em tudo como nós o somos, mas **“sem pecado”** (Hebreus 4:15). Mas o facto mais significativo é que Ele pode morrer (Marcos 15:44). Em cada consideração, Ele foi humano como você e eu, que é a razão pela qual pode, e o fez, referir-se a Si mesmo como o **“Filho do Homem”** (Mateus 9:6).

Mas o impacto que teve no mundo não foi devido à Sua aparência física. De facto, Isaías predisse que Ele **“Não tinha parecer, nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejassemos.”** (Isaías 53:2). Dizendo melhor, foi a Sua natureza e o seu carácter que O fizeram tão intrigante, tão dominante de figura, tão digno de honra, respeito e louvor. Aqui vemos um homem – mas não um simples homem, já que Ele é o único homem alguma vez nascido de uma virgem, (Isaías 7:14; Mateus 1:18-25), e a quem os profetas inspirados ousaram aplicar o reverenciado nome de **“Jeová”** (Isaías 40:3).

Você deve perguntar-se: por que as Escrituras põem importância na natureza humana de Cristo? Um escritor sugeriu: Se Jesus não tivesse chegado a ser homem, Ele não podia ter morrido. A divindade, como pura essência espiritual, possui **imortalidade** (I Timóteo 6:16 – a palavra grega denota separação da morte).

O escritor de Hebreus faz maravilhosamente evidente que Cristo participou de **“carne e sangue”** para que **“por meio da morte destruir ao que tinha o império da morte, isto é, ao diabo”** (Hebreus 2:14). Se Cristo não tivesse sido morto, não teria havido expiação, nem perdão de pecados – a família humana teria ficado sem esperança e perda para sempre! Graças Deus pela humanidade de Cristo (Jackson, 1979, p. 66).

CRISTO COMO DEUS

Não obstante, as Escrituras não falam de Cristo como **somente** um nome. Elas também reconhecem a Sua natureza divina. Na maioria dos Seus actos, o nome **“Jeová”** é aplicado à primeira pessoa da divindade (Isto é ao Pai – Mateus 28:19). Por exemplo: **“Jeová disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos prostrados aos teus pés”** (Salmos 110:1). Jesus, logo explicou que este versículo projectava ao Pai, dirigindo-se a Cristo (Lucas 20:42).

Não obstante, o nome de Jeová é também usado em ocasiões para referir-se a Cristo. Por exemplo, Isaías profetizou acerca da missão de João Baptista: **“Voz do que clama no deserto: preparai o caminho a Jeová; endireitai, no ermo, vereda a nosso Deus”** (Isaías 40:3; Mateus 3:3). João foi enviado para preparar o mundo para Jesus Cristo (João 1:29-34). Mas Isaías disse que João prepararia o caminho de **Jeová**. Claramente, Jesus e Jeová são o mesmo. O escritor de Hebreus citou o Pai referindo-se ao Filho desta maneira: **“E: Tu, ó Senhor (Jeová – Salmos 102:25), no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos”** (Hebreus 1:10). Este versículo não somente aplica a palavra Jeová a Jesus **mas realmente atribui o enunciado à boca de Deus!** Outra vez, Jesus e Jeová são usados sinonimamente.

Além disso, Jesus falou e actuou como Deus. Ele afirmou que era **“um”** com o Pai (João 10:30). Ele perdoou pecados – uma prerrogativa de Deus somente (Marcos 2:5,7) - Ele aceitou a adoração do homem (João 9:38), o que Jesus explicou ao diabo que é direito somente de Deus (Mateus 4:10), direito que nem os bons anjos nem homens tinham (Apocalipse 22:8,9; Mateus 4:10).

Em adição a isto, Jesus é chamado claramente **“Deus”** muitas vezes, no Novo Testamento. Em João 1:1, com respeito a Ele **“O qual foi feito carne, e habitou entre nós [homens]”** (João 1:14). A Bíblia diz que **“o Verbo era Deus”**. E em João 20:28, Tomé, um dos discípulos, sendo confrontado com a evidência empírica da ressurreição do Senhor, proclamou: **“Senhor meu, e Deus meu!”**

Significativamente (e apropriadamente), Cristo aceitou a designação. Passagens adicionais que revelam Cristo como Deus, incluem Filipenses 2:5, etc.; II Coríntios 4:4; Colossenses 1:5, e muitos mais.

ELEIÇÕES REFERENTES À DIVINDADE DE CRISTO

Quando Jesus foi levado a juízo perante o Sinédrio, o sumo-sacerdote perguntou: “**És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?**” A esta pergunta, Cristo simplesmente respondeu: “**Eu sou**” (Marcos 14:62). Perante a natureza exaltada de tal afirmação, há três opiniões possíveis que uma pessoa pode considerar. Em seu livro, *A Nova Evidência que Demanda um Veredicto*, Josh McDowell os incluiu e os tratou num capítulo sobre a divindade de Cristo intitulado “Significance of Deity – Lord, Liar, ou Lunático?”), (“Importância da Divindade) – Senhor, Mentiroso ou Lunático?”) (1999, pp, 155-163), Nesse capítulo, MacDowell assinalou que Jesus foi (1) um mentiroso e vigarista, (2) um louco; ou (3) exactamente o que Ele disse que era. Não existe outra opção. Uma pessoa não pode aceitar logicamente a Jesus como um grande mestre de moral e logo dizer que não foi Deus. Qualquer que tenha sido simplesmente um homem e dizer as coisas que Jesus diz, não pode ser considerado um grande mestre de moral. Com respeito a este ponto, o nomeado apologista britânico da Universidade de Cambridge, C.S, Lewis, uma vez escreveu:

Aqui estou tratando de prevenir a qualquer de dizer a coisa realmente imprudente, que pessoas, frequentemente dizem d'Ele: “Eu estou pronto para aceitar a Jesus como um grande mestre de moral, mas não aceito a sua asseveração de ser Deus”. Isto é o que não devemos dizer. Um homem que foi simplesmente um homem e diz a classe de coisas que Jesus disse, não seria um grande mestre de moral. Ele seria ou um lunático – ao nível do homem o qual diz que é um ovo fervido – ou seria o Diabo do Inferno. Você deve fazer a sua escolha. Ou este homem foi, e é, o Filho de Deus; ou um louco, ou alguém pior. Você pode catalogá-lo como um tonto, cuspir-lhe ou matá-lo como um demónio; ou pode cair a seus pés e chamá-lo Senhor e Deus. Mas não vamos sair com alguma tonteria patrocinadora de que ele é um grande mestre humano. Ele não deixou essa porta aberta para nós. Essa não foi a sua intenção (1952, pp. 40-41).

McDowell e Lewis estão no correcto. Jesus deve ter sido um mentiroso, um lunático, ou o Senhor. Mas, Qual? Que diz a evidência?

Foi Cristo Um Mentiroso?

Foi Cristo um mentiroso? Um “manipulador messiânico”? Alguns têm sugerido que Jesus manipulou a Sua vida de tal maneira como para falsificar os acontecimentos descritos nas profecias do Antigo Testamento referentes ao Messias. Às vezes, isto queria compor os eventos para assegurar que as predições dos profetas fossem cumpridas por Ele no seu tempo de vida. Supostamente, Jesus, inclusivamente planeou fingir Sua própria morte na cruz, mas um soldado romano inesperadamente espetou o Seu peito com uma lança. Por conseguinte, em vez de recuperar-se de Seu assombro, Jesus morreu inesperadamente. Na noite de sábado, o Seu corpo foi levado a um lugar secreto para que o Seu túmulo fosse escavado no próximo dia, deixando assim a impressão da Sua ressurreição e, simultaneamente, Sua divindade.

Mas como manipulou Jesus os acontecimentos que estiveram mais além do Seu control? Como um impostor pode planear o seu preço de traição? Como pode saber que esse dinheiro seria usado para adquirir o campo do oleiro? (Zacarias 11:13; Mateus 27:7) Como sabia que os homens lançariam sortes sobre as suas roupas? Além disso, se Cristo foi um pouco mais que um mentiroso com êxito, como pode ter possuído o carácter mais puro e mais digno reconhecido na história? E, que homem prudente estaria disposto a morrer por algo que sabe que é uma mentira? Como, no nome do sentido comum, pode Jesus ter inventado tudo isto? Uma pessoa que viveu como Cristo viveu, ensinou como Cristo ensinou, e morreu como Cristo morreu, não pode ter sido um mentiroso.

Foi Cristo um Lunático?

Foi Cristo simplesmente um lunático sicótico (*siicote s. m. fartum*) que sinceramente (equivocando-se) se viu a si mesmo como Deus encarnado? Tal ponto de vista raramente tem sido tomada em conta por alguém consciente da vida de Cristo e Seus ensinamentos. Como pode um lunático responder a perguntas com tal sabedoria profunda e autoridade? Ensinaria um louco que deveríamos fazer pelos outros o que desejaríamos que fizessem por nós? Ensinaria um lunático que deveríamos orar pelos nossos inimigos? Ensinaria um lunático que deveríamos “dar a outra face”, e logo fixar um exemplo de como fazer isso exactamente – inclusivamente até à morte? Apresentaria um lunático um código ético como o encontrado dentro

do comovedor texto do Sermão do Monte? Nunca! A classe de loucura atribuída a Cristo por Seus críticos não produz tal génio. Cristo não foi um lunático!

Foi Cristo Deus?

Se Jesus não foi um mentiroso ou lunático, então, as perguntas que Jesus fez aos fariseus todavia permanecem: **“Que pensais do Cristo? De quem é Filho?”** Foi Jesus, de facto, exactamente o que Ele disse ser? Foi Deus encarnado? A evidência sugere que, efectivamente, Ele o foi.

EVIDÊNCIA PARA A DIVINDADE DE CRISTO

Em Marcos 10:18 se regista um relato referente a um jovem rico que, ao falar a Cristo, o assinalou como “Bom Mestre”. Ao escutar esta referência, Jesus perguntou ao homem: **“Por que me chamas bom? Não há ninguém bom, senão um, que é Deus”**.

Cristo sugeriu que o Seu compatriota real esteve equivocado, e que Ele não era digno de ser chamado “bom” (no sentido de que no fundo só Ele merece tal designação)? Não. De facto, Cristo estava sugerindo que Ele **era digno** de tal designação. Ele queria que este homem principal entendesse o significado do título que tinha usado. Um escritor parafraseou a resposta de Jesus da seguinte maneira: “Sabes o significado da palavra que me aplicas, a qual usas tão livremente? Não há ninguém bom senão Deus; se tu aplicas esse término a mim, e entendes o que queres dizer, afirmas que eu sou Deus”. (Foster; 1971, p. 1022).

Qual é a evidência que estabelece a divindade de Cristo? Entre outras coisas, esta inclui o cumprimento de Cristo das profecias do Antigo Testamento, Sua confirmação de Sua linhagem de filho por meio dos milagres que fez, Sua crucificação e ressurreição subsequentes, e Suas aparições pós ressurreição.

Cumprimento das Profecias do Antigo testamento

Os eruditos têm documentado mais de 300 profecias messiânicas no Antigo Testamento. Desde Génesis até Malaquias, a história de Jesus é predita em mínimo detalhe. Os críticos da Bíblia que desejam desaproveitar a divindade de Cristo devem refutar a profecia realizada. Para conseguir isto, uma pessoa teria que sustentar que Jesus não cumpriu as profecias **genuinamente**; dizendo melhor, Ele somente **fingiu** cumpri-las. Sem dúvida, com

mais de 300 profecias a respeito de Cristo – nenhuma que possa ser descartada frivolamente – esta é uma tarefa impossível.

Pode Cristo ter cumprido mais de 300 declarações proféticas por casualidade? No texto clássico *A Ciência Fala*, Peter W. Stoner y Robert C. Newman, documentaram o disparate de tal ideia. Eles seleccionaram oito profecias específicas e logo calcularam uma estima para a probabilidade de um homem, cumprindo cada profecia. Sua conclusão foi que 1 homem em 10 poderiam fazê-lo (1976,p.106). A probabilidade de que um simples homem pudesse cumprir – por casualidade – **todas** as profecias relacionadas a Cristo e a Seu ministério seria praticamente incalculável, e a ideia de que um homem o fizesse assim, seria completamente absurdo.

Execução de Milagres Genuínos

Cristo também verificou Sua asseveração ao realizar milagres. Através da história, Deus facultou a outras pessoas para fazer milagres. Mas enquanto que os Seus milagres confirmavam que eram **servos** de Deus, os milagres de Jesus tiveram a intenção de provar que Ele **é** Deus. (João 10:37,38; João 20:30,31).

Enquanto que João Baptista estava encerrado na prisão, enviou os seus seguidores para perguntar a Jesus: **“És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”** (Mateus 11:3). A resposta de Jesus foi: **“Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam, os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.”** (Mateus 11:4,5). Mais de setecentos anos atrás, o profeta Isaías predisse que aquelas mesmas coisas seriam conseguidas pelo Messias (Isaías 35:5,6; 61:1). Jesus não somente esteve dizendo, “Vejam todas as coisas que estou fazendo”. Ele esteve dizendo: **“Estou fazendo exactamente o que se supunha que o que havia de vir devia fazer!”**

Quando Pedro se dirigiu às mesmas pessoas que tinham dado a morte a Jesus, ele os recordou que a identidade única de Cristo tinha sido provada pelas **“maravilhas, prodígios e sinais, que Deus, por ele, fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis”** (Actos 2:22). A palavra-chave aqui é: **“como vós mesmo bem sabeis”**. Os judeus tinham sido testemunhas dos milagres de Cristo ocorridos entre eles, quando Ele estava na Terra. E, a diferença dos falsos milagres alegados pelos “espíritualistas” de hoje em dia, os milagres de Jesus foram façanhas que realmente iam contra da explicação naturalista. Na presença de muitas

testemunhas, o Nazareno não somente deu vista ao cego, curou leprosos, alimentou milhares com um punhado de alimento, e fez o coxo andar, mas também acalmou mares turbulentos e ainda ressuscitou os mortos! Ainda não muito dispostos a admiti-lo, os críticos de Jesus, frequentemente foram enfrentados cara-a-cara com o facto de que nenhum pode fazer o que Jesus fez, a menos que Deus estivesse com Ele (João 3:2; João 9).

A Ressurreição e as Aparições Pós-Ressurreição

Não obstante, provavelmente o milagre mais impressionante que envolve a Jesus foi a Sua ressurreição. Em concordância com a profecia do Antigo Testamento, e exactamente como Ele tinha prometido, Cristo se levantou do túmulo três dias depois da Sua cruel crucificação. (Mateus 16:21; 27:63; 28:1-8). A Sua ressurreição foi testemunhada pelos soldados que tinham sido encarregados de guardar o Seu túmulo. Ao fim, aqueles soldados tiveram que ser subornados a mudar a história para que assim os líderes judeus não perdessem credibilidade, e para prevenir a população judia de reconhecer ao seu Messias verdadeiro. (Mateus 28:11.15). É um assunto histórico que o túmulo de Cristo esteve vazio naquele domingo quase 2000 atrás. Se Jesus não foi levantado dos mortos, como é que o Seu túmulo guardado (e selado!) chegou a estar vazio?

Aquele Cristo que tinha sido levantado dos mortos foi presenciado por muitos diferentes tipos de gente: os soldados que guardavam o seu túmulo, a mulher que chegou cedo de manhã para ungi-lo com especiarias; os onze apóstolos; e mais outras 500 testemunhas (I Coríntios 15:4-8). Quando eles viram a Jesus vivo e respirando – poucos dias depois da Sua morte – eles tiveram prova concreta de que Ele foi quem disse ser, desde o princípio! Mesmo os Seus detractores não puderam negar com êxito o facto, e a importância, do túmulo vazio.

Milhares de peregrinos viajam anualmente ao túmulo dos fundadores da religião budista e muçulmana para fazer homenagem ao túmulo de Jesus Cristo – Pelo simples facto de que **o túmulo está vazio**. Um Salvador morto não é um bom! Para aqueles que aceitam e actuam sobre a evidência da divindade de Cristo prevista pela ressurreição, a vida tem significado, rico e completo (veja o tratado de Paulo em I Coríntios 15). Para aqueles que recusam a ressurreição de Cristo, o túmulo vazio permanecerá para sempre como o maior mistério da eternidade, que um dia servirá como o seu juiz silencioso.

CONCLUSÃO

Quem é Jesus Nazareno? Ele não teve um treino rabínico normal e não possuiu riqueza material (João 7:15; Lucas 9:28; II Coríntios 8:9). Além disso, através dos Seus ensinamentos, Ele pôs o mundo em alvoroço (Actos 17:6). Claramente, como a evidência documenta, Ele foi, e é, o Filho do Homem e o Filho de Deus. Ele viveu e morreu para redimir a humanidade perdida. E se deu a Si mesmo como resgate (Mateus 20:28). Ele é Deus, o Qual precede, e permanecerá para sempre (Filipenses 2:5.11).

&&&&&&&